

# O maior congresso a nível nacional surge repleto de inovações

Decorreu no final do passado mês de abril o Congresso Português de Cardiologia que reuniu cerca de 2600 congressistas. Mário Oliveira, presidente da Comissão Organizadora, revela ao *Perspetivas* as dinâmicas vividas neste amplo fórum de debate centrado nas patologias afetas ao coração. Para além do teor científico, a edição CPC2017 integrou uma relevante componente cultural.



De 22 a 25 de abril, a Herdade dos Salgados, no Algarve, acolheu o Congresso Português de Cardiologia (CPC) que configura o ponto de encontro por excelência de todos os profissionais envolvidos nesta área. Numa dimensão única, o evento atingiu o pico de 2600 congressistas, facto que confere a este congresso o maior a nível nacional - oito salas ativas em simultâneo, distribuídas por quatro pisos, permitindo a livre circulação dos participantes sem áreas de conflito..

Mário Oliveira, presidente da Comissão Organizadora, faz um balanço muito positivo e enriquecedor desta experiência, que “elevou o CPC a um patamar de grande relevância por conciliar um elevado número de participantes num programa de excelência repleto de ações inovadoras, que suplantaram as expectativas”. A primeira edição do Cardio Arena conferiu um

espaço pioneiro dedicado à investigação em tecnologias cardiovasculares. Investigadores, académicos e profissionais da Informática candidataram-se com projetos que pudessem revolucionar, de alguma forma, a área cardiovascular. “Houve um projeto vencedor, premiado sob o ponto de vista do que eram os off topics das várias áreas de intervenção em Cardiologia e Cirurgia Cardíaca, que proporcionou muitos aspetos inovadores para a discussão daquilo que se está a fazer, neste momento, em termos de tecnologia de ponta”, elucida Mário Oliveira.

Além do seu teor científico e clínico, a grande aposta desta edição na vertente de arte e cultura verificou-se também, segundo o cardiologista, “uma prova superada, logo na abertura do evento com um concerto fantástico feito exclusivamente por médicos e estudantes de Medicina com mais de

50 pessoas em palco”. Já o concurso de pintura agregou 57 obras dedicadas ao coração da autoria de muitos profissionais, bem como o concurso de Fotografia que premiou imagem intitulada «Coração, meu coração». Um congresso recheado, ainda, de momentos de intervenção musical educativa feita pelos alunos da Escola Superior de Jazz que, “fora do programa do evento lecionaram aos participantes sobre a ciência da arte, porque também há ciência na composição e na escolha de como se contrói um tema”.

O feedback positivo evidenciado pelos participantes estende-se, ainda, à indústria farmacêutica que, segundo Mário Oliveira, ficou “muito satisfeita pela organização do congresso e pela interação estabelecida com os congressistas”.

Assumindo o papel da principal montra da Cardiologia a nível nacional e das inovações que revolucionam a especialidade, o CPC2017 contou com meio milhar de apresentações de trabalhos científicos. “Um volume muito apreciável tendo em conta o nosso país”, salienta o cardiologista,

que considera ser este “o grande benefício e conteúdo do Congresso”.

A presença de mais de 40 peritos internacionais, personalidades destacadas nas mais diversas áreas, que trouxeram novidades, proporcionando momentos de discussão e criação de laços de trabalho, (networking) que permitem a definição de trabalhos e projetos futuros entre colegas e possibilitam a oportunidade de estágios para os jovens especialistas. “Os dois momentos que destaco são a partilha e discussão dos resultados, fruto da investigação do que se faz em Portugal, e a possibilidade de termos acesso aos resultados daquilo que os peritos trouxeram de mais inovador, não só estrangeiros como nacionais. Este ano celebram-se os 20 anos de experiência da ablação da fibrilhação auricular por via percutânea, baseada no isolamento das veias pulmonares, que, de modo pioneiro, começou por ser feito no nosso país. A comemoração deste momento trouxe ao nosso Congresso os mais destacados especialistas na matéria, pessoas que con-



tribuíram para modificar a técnica ao longo destas duas décadas, aceitando o desafio de escrever e publicar um artigo científico na Revista Portuguesa de Cardiologia, o órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Cardiologia”, assevera Mário Oliveira.

A ligação com congéneres internacionais estendeu-se ainda na reunião realizada com a Federação das Sociedades de Cardiologia de Língua Portuguesa na abordagem da prevenção e do diagnóstico precoce das doenças cardiovasculares, contribuindo para que estes países possam desenvolver estruturas funcionais eficazes nestas vertentes.

### Caráter Multidisciplinar

Muitas sessões confirmaram a multidisciplinaridade do CPC2017, correspondendo ao atual contexto hospitalar. “Foi uma experiência muito positiva, que se deve repetir e amplificar, pois é preciso explorar esta dinâmica do melhor relacionamento dos hospitais com a Medicina Geral e Familiar. Os fóruns foram um sucesso e insistimos para que houvesse sessões com outras especialidades com as quais trabalhamos diariamente, como é o caso da Pneumologia, Cirurgia Vasculiar, Cirurgia Cardíaca, Cuidados Intensivos, Nefrologia. Todas estas áreas tiveram espaços próprios de apresentação e discussão, permitindo aprofundar laços estruturais de traba-

lho entre a Cardiologia e as diferentes especialidades para que no futuro esse património seja transferido em benefício dos doentes”, elucida Mário Oliveira.

Além disso, são vários os projetos levados a cabo, atualmente, pelos profissionais de Enfermagem, nomeadamente na área da insuficiência cardíaca, considerada como uma das grandes epidemias do século XXI. “O papel dos enfermeiros é muito importante nestas visitas clínicas que se realizam nos Hospitais de Dia e nos programas de reabilitação, de telemedicina e de assistência ao domicílio. Todos estes projetos foram debatidos com os enfermeiros no Congresso, que contou com a presença de um grupo de Barcelona, que trouxe o responsável por um projeto de sucesso de apoio domiciliário e hospitalar a doentes com insuficiência cardíaca, partilhando toda a sua experiência com os nossos profissionais de saúde”, revela.

### Intervenções lúdicas e pedagógicas

O CPC2017 integrou também uma vertente lúdica de consciencialização e informação sobre algumas doenças do foro cardiológico, que se revelaram pedagógicas e enriquecedoras no contexto em que se inseriram.

Segundo Mário Oliveira, a experiência dedicada à dieta mediterrânica foi “verdadeiramente original

com o chef Henrique Sá Pessoa a cozinhar ao vivo uma refeição completa 100% baseada na alimentação do Mediterrâneo, em que usou azeite, legumes, saladas, peixe, vinho e vinagre, ao mesmo tempo que foi trocando impressões com os nossos especialistas”.

A II Corrida do Coração, aberta à população algarvia e à Associação de Atletismo do Algarve, contou com centenas de participantes que acabaram por visitar também a Feira da Saúde – iniciativas que decorreram em simultâneo. “Organizada por enfermeiros, nutricionistas e técnicos de Cardiopneumologia a Feira da Saúde permitiu realizar um rastreio de fatores de risco envolvendo a tensão arterial, o perímetro abdominal, o índice de massa corporal, a glicémia e os níveis de colesterol das pessoas da comunidade que lá se deslocaram”.

Antes do início do Congresso Português de Cardiologia, realizou-se o Mass Training, que consistiu numa

experiência com jovens das escolas da região, realizado no âmbito da campanha «Eu amo viver». “Participaram cerca de 220 alunos e professores que, com um grupo de formadores do INEM, se dedicaram à aprendizagem de técnicas de suporte básico de vida que, na minha opinião, confere à iniciativa um importante ato de cidadania”, evidencia Mário Oliveira, que demonstra uma elevada satisfação na aprovação da obrigatoriedade da aprendizagem de técnicas de suporte básico de vida para obtenção da carta de condução.

Em jeito de conclusão da conversa com o Perspetivas, o presidente da Comissão Organizadora do CPC2017 realça “os esforços e contributos de todos aqueles que tornaram possível a realização de um Congresso desta dimensão, que se revelou um sucesso e se afirmou como uma referência a nível nacional, elevando as expectativas para a próxima edição”.

